

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PORTUGAL CIVILIZADOR

por A. FILIPE

DAQUI a umas centenas de anos, quando for possível olhar de mais longe a Civilização Ocidental, a História há-de tecer longos elogios para os portugueses descobridores e civilizadores do mundo.

O maior triunfo para uma civilização é a sua dispersão em terras longínquas. Nasceu à raiz duma outra civilização — a greco-romana —, a Civilização Ocidental, mercê da acção e dinamismo da Igreja, constituiu-se em estrutura sólida, captou paulatinamente os povos vizinhos do Norte e Oriente da Europa.

No século XIII teve o seu apogeu cultural e no século XVI com as sacudidas do Humanismo e do espírito laico, mostra primeiros sintomas de decadência. O sentimento cristão arrefece, as instituições desvitalizam-se e as fórmulas sociais decaem. E é precisamente nesta altura, quando este arrefecimento se fazia sentir no centro da Europa, que a Civilização Ocidental teve a época máxima da sua difusão. E são os portugueses, ainda inflamados pelo ideal antigo de cruzada, que a vão dispersar à África, à Ásia e à América. Perante o branco português caíram ritos e cultos hediondos, corrigiram-se e aperfeiçoaram-se os costumes selvagens.

Milagre da Civilização Ocidental Cristã? Por meio de Portugal, a Europa ainda está presente em África, pela religião, pelo espírito e pela civilização.

Após nós, outros povos tomaram os caminhos marítimos e se apoderaram das terras onde o esforço português estivera presente com seu heroísmo. Ah, mas quão diferente o procedimento! Nada de educar, instruir e civilizar. Não era o espírito de cruzada que os impelia mas a ambição exclusiva do ouro.

A obra dos portugueses que ainda perdura, foi a dispersão da civilização. A obra das outras nações, maxime Inglaterra e Ho-

(Continua na sexta página)

IN MEMORIAM

(Acróstico inédito)

NO 46.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO BONDOSO ANTÍSTITE D. ANTÓNIO BARROSO

Dom António Barroso bemaventurado
O Céu vos escolheu e destinou
Ministro de Nosso Pai adorado.

As graças que de vós recebemos
Na terra frutificam em beleza
Tantas são e de real grandeza.
Os hinos de louvor vos cantaremos
Nesta ditosa pátria, até à eternidade.
Implorai ao bondoso Deus por nós
O Céu nos seja dado por caridade.

Bendizemos o vosso nome, noite e dia
Ajudai-nos a levar a nossa pesada cruz
Rogai instantemente por nós a Jesus
Rogai ainda à Virgem Santa Maria
Orai para que nos livre de todo o mal.
Socorrei-nos sempre bondoso guia
Orai também pelo nosso querido Portugal.

ALBERTO LEAL

D. ANTÓNIO BARROSO

Uma Glória e um Exemplo

CORREU na passada segunda-feira, 31 de Agosto, mais um aniversário da morte do Grande Prelado e ilustre Barcelense, D. António Barroso, e não quisemos que a data passasse sem duas palavras acerca da sua veneranda figura.

As suas excelsas virtudes e o seu acendrado patriotismo impuseram-no a todos como homem, e, sobretudo, como Bispo. Podemos dizer que D. António Barroso foi um daque-

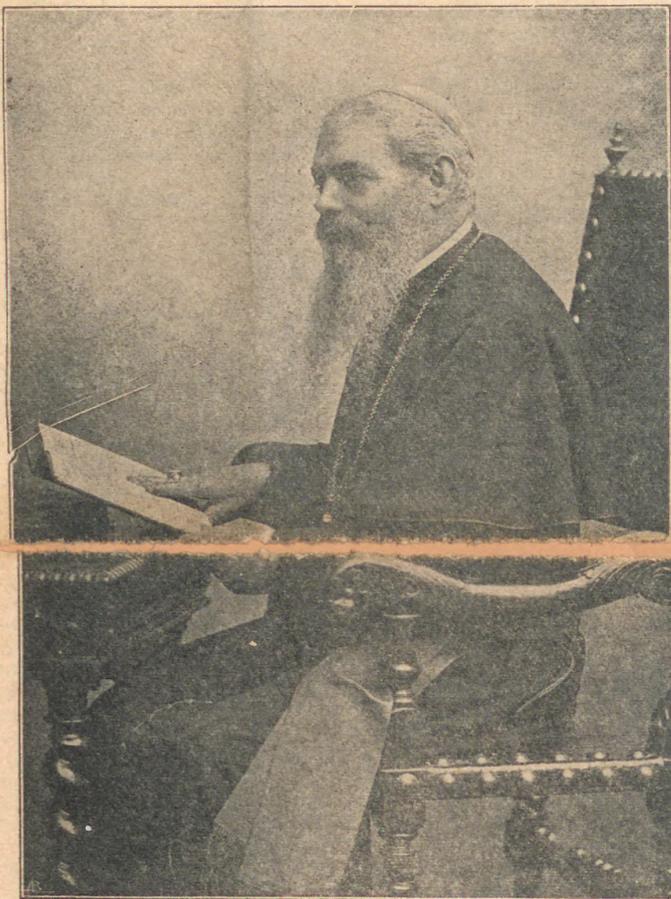
les predestinados para a Glória de Deus e da Pátria e que a morte não apagou nem apagará jamais da memória dos vivos.

Após uma mocidade quase toda vivida no meio da lavoura, Deus chamou-o ao Sacerdócio quando tinha já 19 anos de idade. Aos 25 anos ordenou-se, e volvidos apenas doze anos era nomeado Bispo.

Apesar de novo ainda, D. António Barroso soube compreender bem o significado do seu espinhoso cargo, de tal sorte que se tornou incontestavelmente um dos maiores Bispos portugueses.

No Ultramar dispendeu muito das suas energias como missionário, com uma notável acção patriótica, dilatando a Fé e o Império. Sim, D. António Barroso seguiu, como poucos, os passos daqueles outros bravos portugueses imortalizados n'«Os Lusíadas»; decidida e desinteressadamente, olhos postos apenas na defesa e expansão dos valores morais e espirituais da sua Pátria, D. António Barroso levantou bem alto, em Terras do Ultramar, os nomes de Deus e de Portugal.

Homem de carácter íntegro, e personalidade firme e decidida, aliou às excelsas qualidades de Missionário e de Prelado, um excep-



A venerável figura de D. ANTÓNIO BARROSO

cional sentido da caridade. Passou a vida espalhando o bem às mãos cheias por aqueles a quem a boa sorte não bafejou. Soube compreender bem que patriotismo, fé e acção sem caridade são puras fantasias, quase sempre de mãos dadas com a desonestidade. Soube compreender bem que a palavra Pátria engloba ricos e fortes, pobres e fracos. D. António Barroso soube compreender bem que dilatar a Fé e o Império é muito mais que a defesa de interesses mesquinhos, em busca de uma glória mundana, muito mais que o apoio dos mais fortes com esquecimento dos mais fracos, é muito mais que dar com os olhos postos na recompensa.

(Continua na sexta página)

O ANIVERSÁRIO da elevação de Barcelos a Cidade

CORREU na passada segunda-feira, dia 31 de Agosto, o 36.º aniversário da elevação da vila de Barcelos à categoria de cidade. Não podíamos deixar de referir esta data feliz para todos os Barcelenses e, desde já, formulamos sinceros votos para que Barcelos saiba encontrar, no seu próprio orgulho de cidade, o incentivo que a fará buscar novos caminhos e novos rumos, sempre no propósito do seu engrandecimento.

Nesta hora em que podemos afirmar que as promessas já anunciadas para a cidade deverão ser em breve uma realidade, dado que afincadamente se trabalha

(Continua na sexta página)

Legião Portuguesa

Dr. Ilídio J. Nunes de Oliveira

Por motivos de ordem particular, que desde há muito tempo o Ex.º Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, havia solicitado, ao Comando da Legião Portuguesa, a sua substituição como Comandante do Terço Legionário de Barcelos. De acordo com este nosso amigo e distinto Director do «Jornal de Barcelos», foi agora nomeado o Ex.º Sr. João Augusto de Almeida.

É do teor seguinte o texto do ofício dirigido pelo Comandante-Geral da Legião, Ex.º Sr. Senhor General Valente de Carvalho, ao Comandante do Terço Dr. Ilídio Nunes de Oliveira:

LEGIÃO PORTUGUESA

COMANDO GERAL
QUARTEL GERAL

Lisboa, 24 de Agosto de 1964

Ao Snr. Comandante do Terço
Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira
BARCELOS

Conforme o seu pedido acabo de despachar a exoneração de V. Ex.ª do cargo de Comandante do Terço da Legião Portuguesa nessa cidade, pelo que V. Ex.ª vai ser substituído. Porem, antes de V. Ex.ª se desloca a V. Ex.ª os melhores agradecimentos pelos prestimosos serviços prestados à Legião.

Não quero deixar de registar a sua muita dedicação e a inteligência com que sempre colaborou com os Comandos de forma a marcar uma posição condigna e prestigiosa.

Com os melhores cumprimentos.

O Comandante-Geral,
Valente de Carvalho
(General)

João Augusto de Almeida

Foi nomeado Comandante do Terço da Legião Portuguesa em Barcelos, como noutro local noticiámos, o Senhor João Augusto de Almeida, Inspector da C.U.F.

O «Jornal de Barcelos» felicita e oferece toda a colaboração.

No Comando Distrital da Legião Portuguesa, em Braga, realizou-se a posse dos novos Comandantes

No dia 28 de Agosto, pelas 17 horas e 30 minutos, tomaram posse os srs. capitão António Foito dos Santos, no cargo de 2.º comandante Distrital; eng.º João Mendes Ribeiro, João Augusto de Almeida e Manuel Pimenta de Castro, nos comandos dos Terços Legionários respectivamente de Fafe, Barcelos e Vila Verde.

Presidiu ao acto o Sr. General José Maria Rebelo Valente de Carvalho, Comandante Geral que tinha à sua direita os Srs. Dr. Bacelar Ferreira, em representação do Chefe do Distrito; coronel Barreiros, presidente da Junta de Província; cônego Martins Gonçalves em representação do Sr. Arcebispo Primaz; e à esquerda os srs. Major Rui Mendonça, comandante Distrital; Dr. Olindo Casal Pelayo, director da Escola do Magistério Primário que representava a Câmara Municipal; coronel Sousa Machado, comandante militar.

Encontravam-se presentes altas individualidades de destaque de todo o distrito, além de dezenas de oficiais da Legião.

(Continua na quinta página)

Do ULTRAMAR

«O GLOBO», diário brasileiro, publicou recentemente o seguinte editorial:

Desmorona-se o «Governo de Angola no Exílio»

«O Chefe do chamado Governo de Angola no exílio, Holden Roberto, é, sabidamente, um aventureiro. Os diplomatas e jornalistas que frequentam os corredores da sede da ONU já o conhecem suficientemente. É homem sem credenciais, sem categoria intelectual ou moral, e sem letras. Quanto ao seu governo, reconhecido pelo grupo afro-asiático, que combate Portugal, é um fantasma, sem base real ou sentido político.

«Governo no exílio por que, se não há angolanos exilados a não ser o grupo insignificante que se recolheu no Congo e anda pela «Cortina de Ferro», praticando o pior mercenarismo, a serviço dos que pretendem a usurpação da África Portuguesa? Por que governo no exílio se esse governo não tem nenhuma relação ou causa, ou de efeito, político, económico e social com qualquer parcela da população de Angola, por menor que seja?

«O que ainda sobre-existe em Angola é um resíduo de terrorismo, um nomadismo de guerrilheiros, um grupo financiado por estrangeiros para manter o desassossego em certas vias do Norte, mas sem profundidade.

«Pois esse fantástico «Governo de Angola no Exílio», que compareceu oficialmente à Conferência Africo-Asiática do Cairo, acaba de se desmantelar. O secretário-geral do «governo», Jonas Savimbi, abandonou-o e, Holden Roberto, considerando-o expulso, taxou-o de «miserável traidor» porque não soube «manter a resistência às tropas portuguesas» no Norte.

«Na verdade, porém, o que o chefe do governo não confessou foi esta verdade absoluta: os indígenas que haviam sido atraídos por eles, ora sob promessas mirabolantes ora sob terríveis ameaças, com sequestro de mulheres e filhos, resolveram entregar-se, renunciando a quaisquer actos de terrorismo. Mas entregaram-se em massa, arrostando todos os perigos e agora estão sendo recuperados moralmente e até fisicamente, eis que se encontravam em estado de inanição, enfermos, quase todos tuberculosos. E, sobretudo, profundamente arrependidos de haverem deixado as suas sanzalas, a sua vida organizada, as suas lavouras, a assistência dos médicos, dos chefes de posto, dos técnicos, de tudo, para os azares das acções terroristas, das guerrilhas, esfomeados, desgraçados, sem nenhuma possibilidade de dias melhores.

«O que os terroristas mercenários lhes prometiam era isto: as mulheres dos brancos; as posições políticas; os postos militares de maior graduação. Em suma, uma existência de opulências, de grandezas, de baixo epicurismo.

«Não houve nenhuma traição. Nem o «Governo de Angola no Exílio» tem consistência, nem os índios iludidos estão mais dispostos a expor a vida e a saúde que falam em estar e a segurança em favor do pequeno grupo de aventureiros que fazem negócio e ganham dinheiro explorando o sangue e a existência dos pobres autoctones ludibriados.»

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 29.—Foi hoje distribuído aos órgãos de Informação o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 19 a 26 de Agosto de 1964, que é o teor seguinte:

«No período, no quadro da cooperação da Região Militar de Angola com o Comando Naval de Angola e com a 2.ª Região Aérea, as nossas forças actuaram na região das matas de Sanga. Além das forças em sector, intervieram elementos da força de intervenção da R. M. A., fuzileiros navais e paraquedistas, em acções de assalto, com o apoio da força aérea. As matas foram objecto de minuciosa batida, tendo sido causadas baixas aos bandoleiros, recuperados alguns elementos e destruídos vários acampamentos ilegais. Admite-se que os terroristas tenham abandonado a área e perdido o controlo das populações que mantinham sob coacção, as quais, entretanto, se apresentavam às nossas forças na região.

As forças navais mantiveram a sua actividade, realizando operações e acções, com a participação de unidades navais e fuzileiros. Os dispositivos defensivos e de reconhecimento estiveram especialmente vigilantes.

As forças terrestres desenvolveram intensa actividade, levando a efeito operações e acções de vários tipos, sendo de salientar as realizadas nas regiões do Canzundo, Serra do Uige e Quixico.

As forças aéreas desenvolveram grande actividade de patrulhamento e de reconhecimento, tanto nas regiões de fronteira como nas do interior, com vista a detectar os núcleos de bandoleiros nas limitadas áreas em que ainda se acoitam. Por outro lado, forneceram o apoio de transporte necessário às nossas forças, incluindo o de natureza logística.

No período, e em consequência da intensa actividade desenvolvida pelas nossas forças, bandoleiros sofreram numerosas baixas. Continua a assinalar-se uma diminuição da actividade dos terroristas, que se resumiu a meras acções de reacção à movimentação das nossas forças, e de flagelação, à distância, de colunas militares.

As dificuldades que em algumas regiões os bandoleiros continuam a sentir em conseguirem os meios necessários para prover a sua subsistência (relacionada possivelmente com o crescente número de apresentações de nativos que se tem vindo a assinalar), aliada à actividade persistente e variada das nossas forças, obrigou-os à redução de actividade que se tem vindo a verificar.

Os terroristas colocaram quatro armadilhas anti-pessoal, que foram accionadas pelas nossas forças.

No período, as nossas forças sofreram um total de 21 feridos.

Os elementos do escalão rural da O.P.V. D.C. desenvolveram intensa actividade de patrulhamento e protecção de fazendas e itinerários.

Apresentaram-se às nossas actividades cerca de duas centenas de nativos, dos quais, alguns vindos do Congo.

DE LUTO

Por falecimento de seu genro, sr. Rafael Vieira, de Braga, encontra-se de luto o sr. Adriano Pinto de Azevedo.

As famílias enlutadas, «Jornal de Barcelos» apresenta sentidos pesames.

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 3

Padre Manuel Vieira Gonçalves, Agostinho Carvalho.

Sexta-feira, 4

Menino António Ilídio da Silva Brandão Pimenta.

Sábado, 5

D. Adília dos Santos Lima.

Domingo, 6

Cândido Cunha, menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 8

Menina Ana Margarida Monteiro Lopes.

Quarta-feira, 9

Menina Maria Filomena Gonçalves Quinta e Costa, D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, João Alves de Faria, menina Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque, menina Luísa Maria Correia Vasconcelos.

Na passada 2.ª feira, dia 31 de Agosto, também fez anos o menino José António Gomes de Carvalho.

Encontra-se novamente em Nova Friburgo, depois de ter passado umas bem merecidas e agradáveis férias em Barcelos, o Ex.º Sr. Dr. Manuel Joaquim Falcão, Vice-Cônsul de Portugal naquela cidade brasileira.

Nascimento

No dia 17 de Agosto, em Nova Friburgo, a dedicada esposa do nosso assinante e amigo, Sr. Dr. Manuel Joaquim Falcão, Vice-Cônsul de Portugal naquela cidade, brindou-o com o sexto filhinho, que recebeu no baptismo, o nome de Luís Manuel.

O Jornal de Barcelos saúda e felicita o recém-nascido e seus queridos pais.

Os B. Voluntários de Barcelos e o seu passeio a VIGO

A Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos proporcionaram ao seu Corpo Activo uma digressão à encantadora cidade de Vigo, no passado domingo, dia 30 de Agosto, que decorreu sempre em ambiente de alegria e satisfação.

No Hotel Valenciano foi-lhe oferecido um almoço de confraternização e, na Vila de Caminha, uma ceia, com que remataram apoteoticamente o seu passeio, que a todos encantou e serviu para mais estreitar os laços de camaradagem.

Mais uma vez se encontram de parabéns os comandantes Manuel Pereira da Quinta e António Sousa Costa.

Posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Milhazes

No dia 30 do mês passado pelas 11 horas, foi assinado nesta Casa do Povo o auto de posse dos novos corpos gerentes.

A cerimónia presidiu o Assistente da Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Braga, Dr. Artur Anselmo de Castro, ladeado pelos Srs. padre Manuel Martins Palmeira, pároco da freguesia, e José Cândido Gomes da Rocha, presidente da Assembleia Geral daquela Casa do Povo.

Falou o Sr. Dr. Artur Anselmo de Castro que empossou e felicitou os novos dirigentes.

Ficou assim constituído o seu novo quadro administrativo:

Direcção — Presidente, Porfírio Pereira Barreto; Secretário, José Pereira dos Santos Garrido; Tesoureiro, António Baptista da Silva Reis; Vogal, António Pereira de Melo.

Assembleia Geral — Presidente, José Cândido Gomes da Rocha; 2.º Vogal; António Figueiredo Carvalho.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

FUTEBOL

Oficialmente abriu a época de 64/65. Muito embora não se processassem jogos com a tutela classificativa de Torneio, Taça ou quejandos, não estiveram parados alguns clubes da região minhota.

O Gil Vicente, em cumprimento de directriz imposta para ensaios e uma rodagem adequada, aceitou jogar com o Desportivo das Aves em jogo particular, com retribuição da visita. Assim, no passado domingo, a turma gilista deslocou-se à encantadora Vila industrial, onde defrontou o remogado clube das Aves, acabando por sofrer uma derrota a dois golos sem resposta.

Salvo um ou outro pormenor a dar mostras que jogamos mais em jeito do que em força, pecamos por inoperância e pouca codícia no remate, sobretudo na 1.ª parte, perdendo o ensejo de rectificação no segundo tempo por manifesta quebra física, o que aliás não é de estranhar, levando em linha de conta o impróprio do tempo para a prática do futebol.

Com excepção de Manuelzinho (reforço adquirido esta época), jogamos com prata da casa, e em função de pormenor vislumbra-se uma época mais estável a generalizar-se o quadro previsto, uma vez que se concretize os reforços pretendidos e a certeza de que os ex-juniões Sousa e Torres darão cabal desempenho a quando integrados e solicitados na equipa. Firma-se esta impressão no que carece actualmente uma equipa de futebol com pretensões, e tendo um campeonato regional de muita valia. A estruturação terá forçosamente como base a diversidade e quantidade de elementos, e só com um quadro previsto de quinze ou dezasseis elementos efectivos poderemos tornar as muitas e já conhecidas arrelias que se deparam ao longo de um estafante campeonato regional como é o nosso.

O Gil Vicente está em vias de conseguir esse número indispensável de atletas, mas convém de antemão frisar que o melindre, o agaste, o inconformismo e até a má vontade de o atleta que não foi convocado para jogar em determinado desafio não tem razão de ser, nem de existir. Todos serão preciosos e na altura devida solicitados. O técnico, o bom técnico, sente-se melhor com esta relativa abundância e procura tirar o melhor rendimento, consoante as características do adversário. E nós sabemos muito bem o padrão do jogo experimentado por algumas equipas que no campeonato serão opositoras e as mutações necessárias para um antídoto eficaz. Isso não é possível só com onze elementos. Aquele número é bem necessário e só assim ficaremos tranquilos e confiantes. Milagres, amigos, ninguém os faz em matéria de futebol.

Para o próximo domingo, dia 6 de Setembro, teremos a retribuição do Desportivo das Aves para um desafio-desforra.

Certo é que para já interessa mais apontamentos e ensaios do que propriamente o resultado, mas mesmo assim julgamos adivinhar uma boa casa e receita compensadora, pois de dinheiros anda o Gil Vicente necessitado.

OQUEI EM PATINS

Findou o Campeonato Nacional da II Divisão — 1.ª Fase — com o apuramento do Vitória de Barcelinhos, que venceu na última jornada e intra-muros, o Clube das Taipas por um resultado de 8-6, depois de

estar a golear o antagonista e a 10 minutos do final, por 7-0.

A recuperação do Oquei das Taipas deve-se mais ao desinteresse manifestado pela rapaziada do Vitória e às modificações operadas na equipa, do que propriamente ao mérito e jogo exibido pelos correctos rapazes das Taipas.

No que concerne ao sorteio para a 2.ª fase deste Campeonato Nacional ainda não foi efectuado, talvez por incúria dos federativos, talvez por desacerto entre as diversas Associações. Certo é que o Vitória ainda não tem adversário designado.

Por sua vez o Oquei de Barcelos deslocou-se a Vizela e não foi feliz nesta saída, sofrendo uma derrota (algo inesperada por um 4-7, tornando-se desculpável na medida em que não apresentou o seu melhor.

Briosos e cientes do seu valor, esperam agora dar a justa medida das suas possibilidades na Taça de Portugal, cabendo-lhes no sorteio defrontar o valoroso Candal em duas mãos.

Ao Vitória de Barcelinhos e para a mesma Taça, coube-lhes o aguerido Leixões e talvez com o senão de o receber em primeiro lugar, o que certamente vai dificultar a sua passagem à fase imediata. No entanto, quere-nos parecer que os nossos representantes vão ter comportamento meritório e como justo prémio a continuação na apetecida Taça de Portugal.

Os jogos foram designados para o dia 1 e 4 de Setembro na ordem seguinte:

DIA 1 — Em Barcelos: Vitória de Barcelinhos — Leixões Sport Clube

Em Candal: Candal F. Clube — Oquei Clube de Barcelos.

DIA 4 — Em Barcelos: Oquei C. de Barcelos — Candal F. Clube

Em Leixões: Leixões Sport Clube — Vitória de Barcelinhos.

Futebol de Salão

A despeito de esta modalidade não estar oficializada em Portugal, não haja dúvida que goza de simpatia por parte do público e tem uma legião de adeptos.

O prestigioso Oquei Clube de Barcelos enraizou a modalidade e tem sido o principal impulsionador na efectivação de Torneios, chamados populares.

Para não cair no olvido e exactamente porque empresta um pouco de vida ao nosso formosíssimo Parque da Cidade, vai o citado Clube organizar o III Torneio, com início no dia 12 de Setembro próximo, contando já com um número apreciável de inscrições.

Pena é, no nosso modesto entender, que tal Torneio comece um pouco tarde, mas devido a imponderáveis surgidos não foi possível organizá-lo mais cedo.

De qualquer forma vem aí o futebol-salão, que o mesmo é dizer um pouco mais de vida à taciturnidade das noites barcelenses.

CECE

ZEFERINO FERNANDES

AGRADECIMENTO Missa do 30.º dia

A família do saudoso finado julga ter agradecido já a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por ocasião do infausto acontecimento mas, na hipótese de qualquer falta involuntária, agradece por este meio e comunica que, no próximo sábado, dia 12 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja Matriz, manda celebrar a missa do trigésimo dia.

A todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, desde já agradece, muito reconhecida.

Barcelos, 5 de Setembro de 1964.

CARTAS DAS NOSSAS ALDEIA

Carapeços, 26

Depois de um pequeno interregno a que fomos forçados, eis-nos de novo a dar conta das «novas», embora um tanto ou quanto atrasadas as notícias, surgidas nesta freguesia.

Nascimentos

A sr.^a D. Gracinda do Carmo Alves da Silva, esposa do nosso amigo sr. Carlos Alberto da Silva e Sá, ausente na África do Sul, presenteou-o com dois robustos meninos que pesavam ao nascer 3,500 e 3,200 Kgrs.

Os dois neófitos receberam as águas lustrais do Baptismo na Igreja Mãe, tendo-lhes sido dados os nomes de Manuel Messias e Francisco Alberto.

Foram padrinhos de Manuel Messias a sr.^a D. Lucinda da Costa Alves e o sr. Manuel Messias da Silva e Sá, tios paternos e do Francisco Alberto a sr.^a D. Maria de Sousa Neco e o sr. Francisco da Silva e Sá, respectivamente, bisavó e tio paternos.

Mãe e filhos encontram-se bem.

Recebeu também as águas lustrais do Baptismo, na mesma Igreja, um filhinho do sr. David Andrade Tomé da Silva.

Ao novo cristão foi posto o nome de Bartolomeu, sendo padrinhos o nosso amigo e assinante deste jornal Sr. Luís de Oliveira Faria, conceituado industrial de latoaria nesta freguesia e Sr.^a Maria Andrade Tomé da Silva, tia paterna.

A todas as famílias, nossas cordiais congratulações.

Casamentos

Na Igreja Paroquial desta freguesia, no passado dia 2 de Agosto realizou-se o casamento da nossa simpática conterrânea, Sr.^a Professora D. Maria de Fátima Carvalho Contada, gentil filha da Sr.^a D. Adelaide Carvalho Contada e do Sr. José Ferreira Contada, ausente na Venezuela, com o Sr. Lucas Cruz e Silva, filho da Sr.^a D. Maria da Silva Cruz e do Sr. Manuel Cunha e Silva, abastado proprietário nesta terra.

Presidiu à cerimónia o Rev.^o Pároco da freguesia, P.^o Alcindo da

Cunha Pereira, que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Apadrinharam o acto o Sr. João Rodrigues Marques, industrial de panificação nesta cidade e sua esposa sr.^a D. Dulcinda Marinho Monteiro Marques.

No final, na casa da noiva, foi servido a todos os convidados um lauto almoço.

No dia 8 do corrente, também se realizou nesta freguesia o casamento da Sr.^a D. Ermelinda Batista Barbosa, filha prendada do Sr. António Dias Barbosa com o Sr. Jacinto da Costa Fernandes, motorista, filho do Sr. Aires Correia Fernandes.

Aos novos lares cristãos desejamos as maiores felicidades.

Visitantes

Vindo do Canadá, encontra-se junto de sua família o nosso ilustre amigo Sr. José Crespo da Sitra, em gozo de merecidas férias.

Igualmente nos deu a honra da sua visita, vindo do Canadá, o Sr. Júlio da Costa Pereira, da vizinha freguesia de Tamel — Santa Leocádea, actualmente residente em Guilhadezes — Arcos de Valdevez.

Que voltem sempre, são os nossos votos.

Para o estrangeiro

Depois de umas prolongadas férias junto de sua família partiu novamente para a Bélgica o nosso estimado amigo Sr. Francisco Batista Barbosa.

Em busca de melhores dias partiu também para a França o nosso preclaro amigo Sr. Francisco Contada da Costa. — C.

Silveiros, 29

Pela Casa do Povo

Com o único fim de proporcionar uma maior acção cultural e agradável passatempo aos seus associados e familiares destes, a «Casa do Povo de Silveiros» acaba de ser superiormente dotada com um excelente televisor «PHILIPS» para a sua sala de jogos e leitura, numa clara demonstração de interesse por parte

da respectiva Junta Geral pela elevação do nível cultural e social dos trabalhadores. Bem haja quem promoveu a realização de tão louvável iniciativa, que grande carinho está merecendo da massa associativa daquele organismo corporativo que ultimamente muito vem dignificando o nome de Silveiros.

A fim de tomar parte numa vasta reunião de trabalhos realizada na sede do I.N.I. em Braga, com vista à breve criação neste distrito e talvez no nosso concelho do «Centro-Piloto de Adestramento Agrícola», esteve há dias naquele organismo, em representação da Direcção da Casa do Povo local, o funcionário desta e nosso estimado amigo, Sr. José Camposinhos.

Em veraneio

Afim de passarem uma temporada nas suas propriedades desta localidade, estão, com os seus chefes, as distintas famílias dos nossos conterrâneos e assinantes, Ex.^{mos} Senhores: Jaime Pereira de Miranda, industrial na cidade invicta, ocupando a linda vivenda «Vila Boucinha», Joaquim Gomes da Costa Novais, também industrial em Corim — Ermesinde, e, ainda, o considerado capitão da Força Aérea, Sr. António da Costa Faria, este em gozo de merecida licença. Este brioso oficial está afecto à Base Aérea N.^o 4, Açores. A todos apresentamos as nossas melhores saudações, com votos das maiores felicidades.

Para França

Com sua querida família, partiu há dias para França, onde se fixaram desde alguns anos, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Senhor Bernardino Ferreira Tinoco, que aqui passaram cerca dum mês junto dos seus familiares e numerosos amigos. Na mesma viatura seguiu ainda o cunhado daquele casal e nosso grande amigo, Manuel Ferreira.

Também seguiu há pouco para aquela grande e próspera Nação, o Sr. Mário Pereira de Sousa, recentemente chegado do Brasil, conforme aqui publicámos.

Do Estrangeiro

Regressou duma digressão turística por várias nações europeias à sua casa de Rio Covo, (S.ta Eulália)

o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Aparício da Costa Dias, estimado médico da Delegação dos Serviços Médico-Sociais nesta freguesia de Silveiros, cujas funções acaba de retomar. Por este motivo deixou de aqui prestar serviço como médico da Previdência, o clínico barcelense, Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta, que agradou.

Visitantes

Com curta demora, esteve entre nós o querido amigo e conterrâneo, Sr. Américo Fernandes da Silva (Amorim), activo negociante em Coimbra, gratos pelos cumprimentos que se dignou apresentar-nos...

Igualmente estiveram nesta localidade o Sr. Armindo Fernandes de Araújo Amorim, sua querida esposa e filho, nossos conterrâneos que há pouco fixaram residência no Porto.

Pela agricultura

Embora estivesse prevista uma abundante colheita do famoso e apreciado vinho verde, esta está a resentir-se e a diminuir bastante em virtude das más condições climatéricas ultimamente registadas e de outros males que vêm afectando os vinhedos.

... E é assim a agricultura!

— C.

Gilmonde, 1

Festas de Nossa Senhora da Ajuda

É já nos próximos dias 12 e 13 do corrente que terão lugar nesta freguesia as grandiosas festividades Religiosas a Nossa Senhora da Ajuda.

Do programa consta o seguinte: DIA 12 — Sábado, salvas de morteiros anunciarão, ao romper do dia, o início das grandes festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

As 7 horas, Missa cantada, no altar de Nossa Senhora da Ajuda, pelo Grupo Coral da Acção Católica.

As 12 horas, transmissão de música gravada, enquanto os mordomos e mordomas ornamentam com esplendor os caminhos e largos da

Senhora da Ajuda.

As 21,30 horas, recitação do teço do Rosário, entremeado de cânticos e sermão. No fim, será lançado vistoso fogo de artifício.

DIA 13 — Domingo, alvorada festiva com repiques de sinos e girândola de foguetes.

As 7 horas, missa na Igreja Paroquial por todos os devotos presentes e ausentes que contribuem para o brilhantismo destas festas, com comunhão geral dos devotos da Senhora da Ajuda.

As 8 horas — Junto ao Cruzeiro Paroquial, darão entrada as aplaudidas Bandas das Oficinas de S. José de Guimarães e da Casa dos Rapazes de Barcelos, percorrendo o local das festas e dando em seguida, até às 11 horas, concertos musicais no Largo da Senhora da Ajuda.

As 11 horas, Missa Solene, a grande instrumental pela Banda das Oficinas de S. José de Guimarães.

De tarde — As 16 horas, Terço do Rosário, sermão a Nossa Senhora da Ajuda por um distinto orador sagrado e em seguida a Imponentíssima Procissão de Nossa Senhora da Ajuda com ricos andores, Associações religiosas da Paróquia, com seus estandartes, bandeiras e inúmeras figuras alegóricas de promessa. Após o Pálio, fechará esta luzida procissão, a multidão de devotos, eloquente e vivo testemunho das preciosas graças que Nossa Senhora da Ajuda dispensa a todos que a seus pés vão rogar auxílio.

Depois da procissão, e até ao -do-sol, concertos musicais das duas magníficas Bandas.

Alvelos, 3

Festas de Nossa Senhora das D

Os festejos em honra de Nossa Sr.^a das Dores realizam-se este ano nos próximos dias 5 e 6 do corrente. No primeiro dia, à alvorada, repique de sinos, fogo e música: às 7 horas, devoção de desagravo ao Imaculado Coração da Virgem das Dores; às 17 horas, continuação do serviço de confissões; às 20 horas, ligação das iluminações; às 21 horas, grande

(Continua na quarta página)

INTERESSES DA NOSSA REGIÃO

Com a devida vénia transcrevemos, de «O Século», o editorial que se segue, por nos parecer oportuno e de indiscutível interesse para a nossa Região a doutrina nele exposta:

«A avaliar por afirmações recentemente feitas por entidade autorizada, está a registar-se um certo incremento na exportação dos vinhos verdes engarrafados para os mercados francês, inglês e norte-americano, facto que se acolhe com tanta satisfação quanto é certo daí resultar a valorização de uma riqueza de que a região de Entre Douro e Minho se orgulha, muito legitimamente, mas que decaíra a partir do momento em que circunstâncias de vária índole nos levaram a ir perdendo, a pouco e pouco, o que foi outrora excelente mercado brasileiro, no qual a laboriosa colónia portuguesa, por força do elevado número de nortenhos que a compõem, não prescindiu, enquanto pôde, do consumo do seu vinho preferido, menos, certamente, por bairrismo do que pelas excepcionais qualidades de uma bebida cujas características a tornam recomendável para países quentes.

São sempre bem recebidas as novas que se referem à expansão de qualquer produto português, pelo que oferece de vantagem económica para quem o trabalha, pelo que nos traz de divisas e pelo que contribuiu para melhor conhecimento do nosso País.

Se é certo — e seria ofensa por isso em dúvida — que os vinhos verdes estão a encontrar maior aceitação lá fora, poderemos alimentar a esperança de que, mantendo-se o presumível ritmo, se atenuem alguns aspectos das crises que, de longa data, costumam alligir os viticultores do Norte e se possam dar por satisfeitos, pelo menos quanto aos problemas do escoamento, alguns dos generosos paladins da causa daqueles. Tem de se reconhecer que

vinho verde, felizmente para a populosa região onde se cria e produz, tem encontrado sempre quem lute por medidas que impeçam a respectiva adulteração, pela pureza das castas e pela sua melhor localização, pelas facilidades oficiais para os tratamentos, pela perfeição do fabrico, pela genuidade das qualidades, pela correcção do respectivo comércio — numa palavra: por tudo quanto, ao fim e ao cabo, constitui a sobrevivência de uma actividade cujo volume alcança os quatrocentos mil contos, e que, embora sacrificada nos últimos tempos por um apavorante abandono dos campos, ainda emprega elevado número de braços, não obstante ser relativa-

os brancos e sub-regionais, que pelas suas características especiais e tradição são conhecidos como vinhos verdes».

Ultimamente têm surgido algumas curiosas iniciativas visando a propaganda do vinho verde, poden do mesmo classificar-se como realmente proveitosas as que têm partido de organismos corporativos ao vinho dedicados. Mas, sem de nenhum modo pretendermos diminuir o que, na melhor das intenções, se tem feito, queremos crer que o trabalho realizado sofrerá de certa debilidade. A divulgação do vinho verde no estrangeiro precisa de um arranque enérgico e de conjunto, conforme, aliás, votos formulados, a propósito, pelo ilustre deputado sr. dr. Antunes de Lemos, na Assembleia Nacional: «Deveria procurar-se a expansão dos vinhos verdes

Basto, de Amarante ou de Penafiel. Cada uma dessas sub-regiões, oficialmente estabelecidas, apresentem vinhos típicos, na sua maior par ignorados do grosso dos consumidores.

Busque-se uma forma de propaganda planificada, maciça, pois que quer que se gaste sempre e menos do que o valor dos milhões de pipas que anualmente vão a queima, o que, sendo solução cária, não é de desejar se repita nos tempos fora — o que é uma ofensa a Deus, como diz o povo! Faça-se, contudo, essa propaganda sem atitudes espantosas, nem ostentações ridículas, que tudo custa muito dinheiro. O vinho verde não só pode ser classificado como vinho de luxo, mas também se cria e produz num país que não tem vergonha de confessar pobre; é que, por

O VINHO VERDE merece que o defendam

não tem faltado ao vinho verde quem o tenha defendido, persistentemente e ardorosamente, desde há dilatados anos. Muitos dos que se empregaram nessa árdua luta já não pertencem ao número dos vivos, o que não impede que, numa época na qual se esquecem tão facilmente os que alguma coisa de útil fizeram pela sua terra e pelos seus conterrâneos, os seus nomes sejam frequentemente recordados, o que serve de incentivo aos novos. Por estranhos desígnios da Providência, o

mente pequena a área onde se faz o seu cultivo.

Há absoluta conveniência em insistir no alargamento da exportação dos vinhos verdes, que, como os define um decreto-lei de 1929, são «provenientes de videiras criadas em enforcado, ramadas, latadas e outras formas de cepa alta ou média, de castas indígenas consideradas como regionais do Minho, encorpadas, carregadas de cor, ácidos, adstringentes, de baixa graduação alcoólica, providos de agulha, e

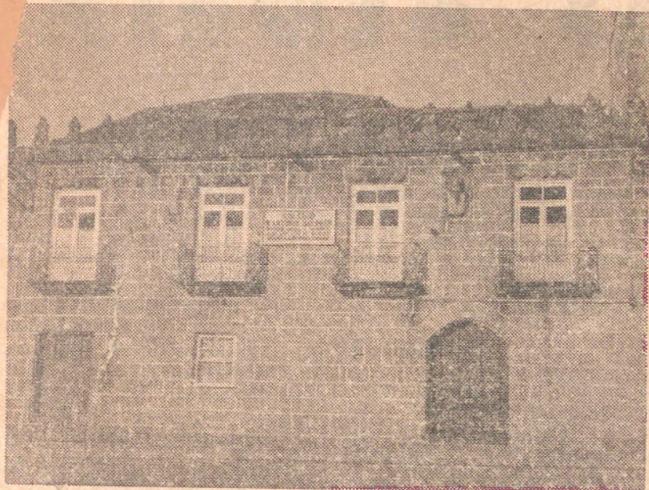
através de feiras, «stands», visitas comerciais, em estreita ligação com o Fundo de Fomento de Exportação e empresas privadas idóneas».

Impõe-se que se divulguem nos mercados externos (e isto não quer dizer que se não faça o mesmo cá, onde o problema se põe de igual maneira) os variados tipos de vinho verde, só aparentemente iguais, mas que, em realidade, apresentam características sensivelmente diferentes, quer se trate de produção de Monção, do Lima, de Braga, de

zes, se tem assistido a casos em que a aragem tem comprometido quem vai na carruagem...

Quanto à necessidade de incrementar o consumo do vinho verde no mercado interno pouco haverá a dizer, tanto se tem dito já! Antes de mais nada impõe-se uma severa fiscalização dos vinhos que se vendem avulso. As falsificações tornaram-se pouco menos que moda corrente, a tal ponto que é frequen-

(Continua na quarta página)



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectua-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega
Torneiras e todos os acessórios
para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos,
Metabissulfitos de potássio,
SOLUÇÃO SULFUROSA e
todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector»
Bi-con 3+3 com Terramicina
e Vitamina B 12.
Auroface 2-A, com Auromicina
e Vitamina B 12 e todos os
suplementares para alimentos
de Aves e Animais.

A venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

Automóveis de aluguer sem condutor
vidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

CEBOLA

Contra o grelamento da
cebola aplique 3 semanas antes
do arranque

MALAZIDE

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

Externato Alcaides de Faria

(SEXO FEMININO)

Telefone 82346 — BARCELOS



CURSO LICEAL

(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a
12 de Setembro

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Cemilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

PRÉDIO

EM VILA SECA, vende-se
um bom prédio para habitação, com
luz eléctrica, terreno de lavradio,
com ramadas, a pouca distância da
estrada nacional Barcelos-Póvoa.
Informa esta redacção.

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas
— preços desde 550\$00

Vende a

CASA SIALAL — BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas
e de Jardim

A venda na CASA SIALAL
BARCELOS

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

Máquinas Agrícolas

Móinhos de Martelos, Des-
caroladores, Taráras, Esmaga-
dores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEO
CID» a 1\$50 — Neocid Bomba
e todos os insecticidas para
uso caseiro.

A venda na CASA SIALAL
BARCELOS

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»
e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova

Telef. 82792

BARCELOS

O vinho verde merece que o defendam

(Continuação da terceira página)

te assistir-se à indignação de um mi-
nhoto a quem calha servirem uma
dessas mistelas que se vendem nal-
guns estabelecimentos dos grandes
centros como autêntico vinho verde
desia ou daquela região!

Outro aspecto da concorrência
ao vinho verde, tendo tanto de ile-
gal como de desleal, é o que lhe faz,
no Norte, a venda do vinho ameri-
cano cuja produção foi em tempos,
proibida, mas ao que parece, volta
ser incrementada. Não há muitos
meses, o sr. conde de Aurora, um
dos mais estrênuos defensores da vi-
teicultura minhota, computava em
30 000 pipas a circulação do referi-
do vinho americano, que de vinho
só tem o nome e a cor!

Outro problema — e esse tam-
bém de grande influência no consu-
mo do vinho — é o que se refere aos
preços dos vinhos engarrafados. O
nosso jornal não se tem cansado de
chamar a atenção de quem de di-
reito para a gravidade do que sobre
isso se está passando e que, quanto
aos estrangeiros, chega a ser depri-
mente para nós que tanto nos gaba-
mos dos nossos vinhos! Voltamos a
socorrer-nos de autorizadas pala-
vras do deputado a que acima nos
referimos: «Mas o que deve, desde
já, impedir-se é que uma garrafa de
vinho verde que sai do engarrafador
à volta de 3\$60 e 5\$00 conforme se

trate de vinhos de concorrência ou
de «élite», chegue ao armazenista
entre 6\$00 e 9\$00, respectivamente
e vá ser vendida ao público entre
16\$00 e 25\$00!

Como há-de a pobre região de
Entre Douro e Minho, pela qual se
estende a demarcada região dos vi-
nhos verdes, prosperar, se tanta coi-
sa se alia para impedir a colocação
do seu delicioso vinho! Ainda não
há muito — isto passou-se há um ano
— um país nosso companheiro na
E.F.T.A., ao pretender importar
uma considerável quantidade de pi-
pas de vinho de consumo, colocou o
nosso País no último lugar da lista
dos possíveis fornecedores — nós
que somos o único país daquela or-
ganização internacional que produz
vinhos. E que vinhos!»

Carta de Alvelos

(Conclusão da terceira página)

Procissão de Velas com a imagem
de N.ª S.ª de Fátima, sendo pro-
nunciada uma alocação.

No dia 6 — às 7 horas, missa dia-
logada e comunhão geral; às 8 horas,
darão entrada as afamadas bandas da
Casa dos Rapazes, de Barcelos e de
Cabreiros, de Braga; às 11 horas,
missa solene a grande instrumental
a cargo do cantorem da Casa dos
Rapazes; às 15 horas Exposição
Solene, sermão e em seguida Gran-
diosa Procissão com artísticos ando-
res, anjinhos e organismos da Acção
Católica. — C.

No Comando Distrital da LEGIÃO PORTUGUESA

realizou-se a posse dos novos Comandantes

(Conclusão da primeira página)

Entre as individualidades vimos os deputados Srs. Dr. Luis Folhadela de Oliveira, comendador António Santos da Cunha; os procuradores à Câmara Corporativa Srs. Adolfo Santos da Cunha e prof. Manuel Cardoso; coronel Mota Freitas, comandante do R. I. 8; eng. Jorge Segismundo Lima, director da Escola Técnica de Braga; capitães Afonso Leite e Anibal Brito, comandantes, respectivamente da G. N. R. e da P. S. P.; Drs. Mota Campos e Soares da Silva, advogados; Dr. Avelino Silva, médico; P.º Aloísio de Sousa, capelão do Sameiro; Dr. Ilídio de Oliveira, que representava os Srs. Drs. Luis Figueiredo, presidente da Câmara de Barcelos e prof. doutor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado; Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestigioso comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, etc., etc...

Foram lidos vários telegramas de felicitações e em seguida assinado o auto de posse.

Falou em primeiro lugar o sr. major Rui Mendonça, comandante distrital, que saudou o representante do Chefe do Distrito e o Sr. General Valente de Carvalho, ao qual agradeceu a grande honra dada com a vinda propositada a Braga, para presidir a este acto. Enalteceu as qualidades do sr. general Valente de Carvalho como militar e homem público.

Agradeceu a presença de tão categorizada assistência, que era mais uma demonstração da simpatia que a Legião goza.

Referindo-se à nomeação dos novos comandantes da Legião disse, que, era em linguagem militar, um «render da guarda» prestando homenagem à dedicação e competência dos comandantes cessantes.

Lembrou os primeiros dias da Legião e demonstrou a necessidade de lhe dar revigoramento, pois os perigos subsistem.

Recordou os que já morreram na defesa da integridade da Pátria e que a rectaguarda não deve estar desunida.

Agradeceu aos empossados terem aceite o convite para o desempenho das novas funções e tinha a certeza do muito que vão fazer pela Legião.

Propôs a realização de um colóquio legionário ao nível nacional.

O Sr. capitão Foito dos Santos, agradeceu a presença do Sr. general Valente de Carvalho, de todas as individualidades presentes e prometeu trabalhar com todo o seu saber para não desmerecer na confiança que nele depositaram.

Em nome dos comandantes de Terço, falou o Sr. eng. Mendes Ribeiro que lembrou ter sido dos primeiros legionários de Braga e chamado a exercer novas funções sente-se com a mesma coragem da primeira hora. Disse que tanto ele como os seus camaradas tinham a sua missão facilitada por servirem sob o comando de um homem com a categoria do Sr. major Rui Vasques de Mendonça, exemplo de militar genial e homem de bem.

O Sr. Dr. Bacelar Ferreira, agradeceu as palavras que dirigiram ao Chefe do Distrito, que muito sensibilizaram, o qual só por motivos de saúde não podia estar presente. Incitou os novos a fazerem mais para uma Legião e Portugal maiores.

Encerrou a sessão o Sr. general José Maria R. Valente de Carvalho, que ficou encantado em ver tão selecta assistência, que era uma demonstração do muito que há a esperar dos comandantes empossados.

Mostrou a necessidade de acarinharmos a Legião, porque são voluntários que a servem e merecem toda a nossa admiração.

Novo Superior Geral da Sociedade Missionária

A Santa Sé dignou-se, confirmar a eleição, feita pelo I Capitulo Geral da Sociedade Missionária Portuguesa, do Rev.mo P. Manuel Fernandes para Superior Geral da mesma Sociedade.

O Rev.mo P. Manuel Fernandes tinha sido directamente nomeado pela Santa Sé, em Julho de 1959. Superior Geral da Sociedade Missionária, por um período de 5 anos. O I Capitulo Geral, iniciado em 8 de Julho, no Seminário das Missões de Cucujães, elegeu S. Rev.ma para o alto lugar que vinha exercendo zelosa e proficientemente, desde 1959, no governo da Sociedade Missionária Portuguesa.

O Rev.mo P. Manuel Fernandes nasceu em Proença-a-Nova, em 29 de Junho de 1916, filho de Joaquim Fernandes Júnior, já falecido, e de Maria de Jesus. Estudou no Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim e de Cucujães, onde sempre se distinguiu pelas suas qualidades de inteligência e coração. Recebeu a ordenação sacerdotal em 15 de Agosto de 1940, das mãos de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Manuel Ferreira da Silva, então Superior Geral da Sociedade Missionária e hoje Arcebispo de Cizico e Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontificias.

Exerceu sucessivamente os cargos de prefeito e professor no Seminário de Cernache do Bonjardim. Vice-Reitor e professor no Seminário de Tomar e Director da Escola Tipográfica e professor no Seminário de Cucujães.

Em Novembro de 1949 foi enviado para a Diocese de Nampula, onde foi Coadjutor e Superior da Missão de S. Luis Gonzaga de Malatane. Com a elevação ao Episcopado de S. Ex.ª Rev.ma Sr. D. José dos Santos Garcia, Bispo de Porto Amélia, o Rev.mo P. Manuel Fernandes foi nomeado em 1957 Superior Regional dos Missionários da Sociedade Missionária na Diocese de Nampula.

Quer na Metrópole quer no Ultramar, S. Rev.ma desenvolveu um vasto apostolado, impondo-se sempre pelos seus dotes de inteligência e bondade, de iniciativa e trabalho. Durante os cinco anos que vinha governando o Instituto, a sua acção fez-se sentir no incremento que a Sociedade tomou, nos Seminários e Casas da Metrópole e nas Missões que possui na Arquidiocese de Lourenço Marques e nas Dioceses de Nampula e Porto Amélia.

O novo Conselho Geral que terá para o coadjutor no governo da Sociedade é composto pelos Rev.mos P. Alfredo Alves, P. Domingos Marques Vaz, P. Albano Mendes Pedro e P. Alexandre Francisco de Sousa. Muito vai a receber a Sociedade Missionária de tão zelosos e experimentados sacerdotes, na direcção do seu espírito e das suas obras. Com eles colaboraremos dentro dos nossos limites, com a nossa compreensão missionária, já que a Sociedade Missionária é o Instituto Nacional Missionário destinado especialmente à evangelização das nossas províncias ultramarinas.

VEJA

o que lhe interessa no próximo domingo

MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Farmácia Central — Barcelos, Farmácia Alves de Faria — Telefone 82245 — Barcelinhos.

DESPORTO

PESCA — Marés

Praiamar — 3,51 horas
Baixamar — 9,34 h.
Praiamar — 16,05 h.
Baixamar — 22,01 h.

FUTEBOL

Barcelos — No Campo Adelino Ribeiro Novo — às 16 horas — Gil Vicente - Desportivo das Aves.

FESTAS

Alvelos (Barcelos) — Festa em honra de N.ª Senhora das Dores.

Dia 6 — às 7 horas, missa dialogada e comunhão geral; às 8 horas, darão entrada as afamadas bandas da Casa dos Rapazes, de Barcelos e de Cabreiros, Braga; às 11 horas missa solene; às 15 horas, grandiosa procissão com artísticos andores, anjinhos e organismos da Acção Católica.

CINEMAS

Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «O Repouso do Guerreiro» (17 anos)

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine, às 15,30 e 21,45 horas: «Grande família» (12 anos)
No Cine-Garrett, às 15,30 e 21,45 h.: «O Gladiador Invencível» (12 anos)

Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 horas: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

Pelo ENSINO



Escola do Magistério

Concluíram, com boa classificação, o curso de professores primários os Ex.ªs Srs: D. Maria José Aviz de Brito, desta cidade, D. Maria de Fátima Carvalho Contada, de Carapeços, D. Maria Fernanda Soares Magalhães, de Pousa, Manuel Ribeiro de Lima, de Vila Cova e Francisco Dias Coelho, de Galegos S.ta Maria. Aos novos professores apresentamos as nossas felicitações.

Ensino Técnico

Exames de admissão

Foram aprovados também no exame de admissão à Escola Técnica as meninas: Maria Dolores Cardoso Ribeiro, Maria José Rainha Pereira, Maria Clemência da Costa Miranda, Maria do Carmo Ferreira da Costa, Maria Teresa Duarte Barroso de Araújo, Maria da Piedade Pedroso Carvalho, Maria da Graça Gomes Saraiva, Manuela do Céu Silva Teixeira, Rosa Maria Pereira Costa Lima, Maria Leonor Oliveira Dias de Miranda, Maria Júlia Veloso Rodrigues.

Ensino Liceal

Lembramos que o pagamento de propina de inscrição nos Liceus se prolonga até ao próximo dia 5 do corrente.

A importância a pagar é do seguinte valor, em estampilha fiscal inutilizada pelo aluno ou seu encarregado de educação em impresso próprio:

180\$00 para o 1.º e 2.º ano;
250\$00 para o 3.º 4.º e 5.º ano,
e 60\$00, por disciplina, para os alunos do 6.º e 7.º ano.

Apoteose da demência

por AMADEU PIRES DE CARVALHO

Não sei porque secretos processos se desencadeiam em mim o subtil mecanismo da associação das ideias, sempre que acode à minha memória o destrambelhamento da nossa viscosa e atrabiliária época e o expoente máximo da sua mórbida patologia — o irracionalismo deslavado dos Beatles — e a relação com uma outra época, não menos destrambelhada, também detentora dum máximo e irracional expoente: o famigerado Calígula, a quem a terra seja leve.

— Porque esta associação de ideias? — Qual o denominador comum que solicita a comparação?

Há analogia, quer na forma quer na essência, nas manifestações truancasas de Beatles e Calígula?

Excêntricos e loucos, nevróticos e demenciados houve-os em todas as épocas: andam por aí — e sempre andaram! — à rédea solta.

Mesmo nos períodos de maior contenção, de excessivo puritanismo, há aberrações de torto. — Certo, os meios de repressão, a consciência colectiva, reduzem em breve a um prudente silêncio as suas manifestações. Há como que um abrir de boca espantado, contendo em si, implicitamente, como látigo, a exprobação da anomalia, corrigindo-a. O acto não encontra eco, nem acusa receptividade.

Mas o facto dá-se. Beatles-Calígula, Calígula-Beatles, teimosamente se me associam no subconsciente. Mas, porquê?

Creio julgar ser a razão desta minha irresistível tendência para a relação das duas entidades, a homogeneidade flagrante dos substratos sociais das duas épocas, o húmus propício à germinação destas flores bizarras e saturadas de perfumes mais que suspeitos a olfatos bem educados, amantes do cheiro a lavado, do cheiro a sabão. Tenho para mim que a proliferação desta flora suspeita está na razão directa da estrumalheira social.

E, eis o ponto. Aí está o fiozinho condutor que liga os dois termos de comparação, as duas épocas, os dois substratos sociais.

É que o problema não é singular: é de massa.

Quando Calígula eleva o cavalo predilecto à suprema dignidade de cônsul e a sociedade sofre o irremediável insulto e o Império a irrisão colossal, que o fere de morte, a responsabilidade a assacar deve ser endossada à massa que permite, não ao déspota que executa.

Ditadores, fileres, megalómanos, excêntricos, paranóicos e tarados, por mais robustos e sólidos, breve estiolam numa sociedade sã e consciente, morigerada e evoluída. Falta-lhes o clima propício ao sazonalmento: morrem imaturos ou caem de podres.

Forças ocultas e altamente interessadas mistificaram os reais valores da nossa civilização ocidental e a sua trave-mestra, o espírito cristão. Poderosos trusts (leia-se trusts) da difusão: imprensa, rádio, cinema, televisão — esses grupos larvares! — pacientemente, num fauna mole e invertebrada, viscosa, rastejante, lisonjeando-lhes os apetites e bestializando-a. Desta lavra, cientificamente preparada e abundantemente adubada com toda a sorte de imundícies e excrementos, brotaram mimos de eleição.

De entre todas as variegadas espécies e sub-espécies sobressai a cândida família dos Beatles. Os Beatles marcam o ponto alto a que chegou a degenerescência duma civilização, cujo tónico é ferido, estridulamente, por essa massa ululante e frenética, dum histérico alfitivo, de alma evasiada de qualquer conteúdo aceitável e positivo.

O excêntrico, o cabotino, o deslavado, o reles, ganharam direitos de cidadania. O cretino dá a sua entrevistazinha: com ademanos fedistas aparece nos ecrãs, exhibe os seus talentos na T.V., «digna-se» apôr a sua rubrica no carnet da magricela, pintalgada e semi-despida mocinha e dos basbaques paltonosos, com umas vagas semelhanças de machos, de calças-funis a aperrear os arthellos.

— E quais as credenciais dos Beatles gingões, que tam fundo calaram nos ânimos Rde certas fileiras das gentes mocas?: científicas, culturais, literárias? Revolucionaram a arte, a poesia, o teatro? Criaram uma nova, estética, harmoniosa e equilibrada, plena de sentido e beleza? Uma arte de dizer, sóbria e nobre?

Simplesmente: lançaram o trejeito simiesco e desnálgado!

— Mas, com os diabos!, que culpa podem ter esses pobres excêntricos, acéfalos e cabeludos, da larga audiência submissamente con-

cedida? Para quem o azorrague? Para o guedelhudo quarteto que executa ou para a massa que permite, aplaude e incita?

Já lobrigaram essas fotogénicas figuras, reproduzidas em milhões de fatos coloridos, espalhadas a todos os ventos? Não são obra dos ascorosos oportunistas que engordam à tripa-forra, cevando-se na imbecilidade geral? E não aparecerá por aí um sujeito, não de cabelos compridos, mas de cabelos na venta, que varra a varapau, à boa maneira minhota, a feira histórica?

Schopenhauer sentenciou serem as mulheres «animais de cabelos compridos e ideias curtas». — Julgo perceber estar a curteza de ideias destes abexins na base-da-extensão das suas guedelhas... aliás primorosamente tratadas e penteadas como primas donas em dia de estreia...

E não estejamos com ilusões ou paninhos quentes. A idiotia atingiu fundo o tal substrato social: não só as massas anónimas e populares: o cancro alastra e afecta camadas responsáveis.

Há dias os jornais davam notícia da tremenda recepção dispensada aos Beatles, em Liverpool. Uma multidão — calculada em 100 mil pessoas! — aplaudiu, até ao delírio, e o quarteto famoso foi recebido nos Paços do Concelho da cidade pelo seu Lord Mayor. Sublinhe-se e pasme-se: as autoridades responsáveis deram o seu quinhão à festa, apadrinhando o acto e posando à varanda dos Paços do Concelho — efe, o Lord Mayor, mai-la sua entroncada e loura Mintress — gozozos e babosos da guedelhuda companhia! Falta só este retoquezinho: a apoteose oficial e responsável da demência!

... E voltemos ao principio: cá temos o novo Calígula, dando amorosas palmadas no lombo do seu dilecto cavalo, promovendo-o à consideração dos cem mil basbaques.

À laia de fecho, para edificação das afmas comungantes nos mimos da Novíssima Civilização: Um jornal inglês, há dias, ministrava esta receita para uso dos turistas perplexos ante a dilucidação dos sexos da loira Albion: o turista vê eles e elas de repa, crescida e tação alto: não tenha dúvidas: os de cabelo mais crescido e tação mais alto... são eles.

Isto explica muita coisa da tremenda derrocada do Império, tam orgulhoso do seu poderio. Mas, felizmente, «a nossa maneira de estar no mundo» é bem diferente.

Pela P. S. P.

Por se dedicar ao furto de porta-moedas, no Mercado Semanal desta cidade, foi preso e enviado ao Tribunal o respectivo processo, Augusto Fernandes de Araújo, casado, de 26 anos, operário fabril, residente na freguesia de Pereira, deste concelho.

Também foi preso e enviado ao Tribunal, por ter furtado uma bicicleta nesta cidade, José Joaquim da Silva, solteiro, de 21 anos, tecelão, residente em S. Mamede de Coronado, concelho de Santo Tirso.

Por andar nas ruas desta cidade em manifesto estado de embriaguez, foi detido Domingos da Conceição Gomes Pinto, casado, alfaiate, residente na freguesia de Tamel S. Veríssimo, deste concelho.

Por comprarem galinhas e coelhos antes da hora regulamentar, no Mercado Semanal desta cidade, foram autuadas Maria Alice de Oliveira, casada, negociante, residente na freguesia de Antas, concelho de Famalicão e Maria Padela, casada, negociante, residente na freguesia de Capareiros, concelho de Viana do Castelo.

Concurso de ARTESANATO

A Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, com o patrocínio do S.N.I. vai realizar, no dia 24 do corrente, um Concurso de Artesanato, com prémios no valor de 20.000\$00. Destes prémios serão excluídos os simples vendedores ou intermediários, e só serão admitidos ao concurso os trabalhos que se destinem à venda. No próximo número daremos notícia mais completa.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

D. ANTÓNIO BARROSO

Uma Glória e um Exemplo

(Conclusão da primeira página)

Lidimo representante da Igreja Católica, que defendeu e expandiu com toda a sua força, o ilustre Prelado, mercê das suas altas qualidades espirituais, mereceu o especial respeito e a maior admiração do próprio Sumo Pontífice, Leão XIII.

A propósito de uma pastoral da sua autoria, dum recomendação do Governo, no advento da República, mandou suspender a leitura da mesma nas igrejas da sua diocese. Considerando tal recomendação contrária às leis canónicas e aos interesses da Igreja, não a acatou, pelo que foi chamado a Lisboa para responder pessoalmente pelo seu gesto, sendo aí apupado e agredido pela população ignorante.

Foi deliberada a sua substituição de Bispo do Porto.

Entretanto, não tardou que o erro fosse reparado e as suas qualidades verdadeiramente reconhecidas. Passado pouco tempo, o insigne Prelado voltou ao seu espinhoso cargo, tendo sido a sua entrada na cidade invicta verdadeiramente triunfal e apoteótica.

Por tudo, o grande Bispo impôs-se à admiração e respeito de todos. Quando em 31 de Agosto de 1918, com 64 anos de idade, D. António Barroso fechava os olhos à luz da existência, desaparecia de facto, um grande Prelado e um grande Apóstolo.

Barcelos pode orgulhar-se, realmente, de ter sido o berço de tão eminente figura, pois ela será sempre uma GLÓRIA E UM EXEMPLO.

Vasco de Carvalho

Romagem evocativa a Portugal Civilizador

D. ANTÓNIO BARROSO

(Conclusão da primeira página)

Realizou-se no passado Domingo por feliz iniciativa do Grupo Recreativo 20 Amigos «Olho Vivo», uma romagem evocativa a D. António Barroso. Foi uma jornada de penitência e uma verdadeira manifestação de fé e piedade que se traduziu numa sincera homenagem à memória do Ilustre Barcelense e Santo Bispo.

Após a concentração por volta das 8 horas de todas as colectividades com os seus estandartes junto da sede do Grupo Recreativo «Olho Vivo», na Avenida Alcaide de Faria, teve lugar a colocação de flores no monumento de D. António Barroso. Depois desta cerimónia, seguiu-se a romagem a pé para a freguesia de Remelhe.

Na igreja paroquial, às 10 horas, celebrou-se missa, seguida de uma sincera homenagem ao Ilustre Prelado, junto da sua capela-jazigo. Após uma brilhante alocação proferida pelo Rev.º Sr. P.º Alfredo Rocha, digníssimo Prior desta cidade, reve lugar, por fim, a colocação de flores no túmulo do Santo Bispo. Bem haja o Grupo Recreativo «Olho Vivo», cuja feliz iniciativa deverá ficar bem gravada no coração de todos os Barcelenses.

Oxalá, nos próximos anos, o povo barcelense se incorpore cada vez em maior número nesta homenagem.

NOTA: Pela Comissão Organizadora foi oferecido para o túmulo de D. António Barroso um par de tocheiros.

landa, foi o comércio. E na sequência disto, podemos bem dizer que, desde os fins do século passado, a Europa apanhara nas malhas da sua economia todo o planeta.

Sim, as nações da Europa comerciaram em todos os pontos da África mas em nenhum criaram laços de fraternidade, nem lançaram raízes que garantam estabilidade de futuro nem muito menos comunicara e difundira a consciência europeia.

Daí a reacção que se levanta contra o primado cultural do branco. É esta ideia que por enquanto vive em emoção, breve passará à prática, à acção. E não será o europeu um dia vítima dessa mesma técnica que criou e deu ao mundo?

«Jornal de Barcelos»

Pela Administração

Deram-nos a honra da assinatura do nosso Jornal, mais os Ex.ºs Senhores:

— D. Gravelina Miranda da Silva, de Courel; Manuel da Costa Gomes, do Barreiro; Daniel Ferreira Gomes, de França.

«Jornal de Barcelos» agradece.

ALUGA-SE

CASA bem situada e em boas condições. Dão-se informações na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52 — Barcelos.

O aniversário da elevação de Barcelos a Cidade

(Conclusão da primeira página)

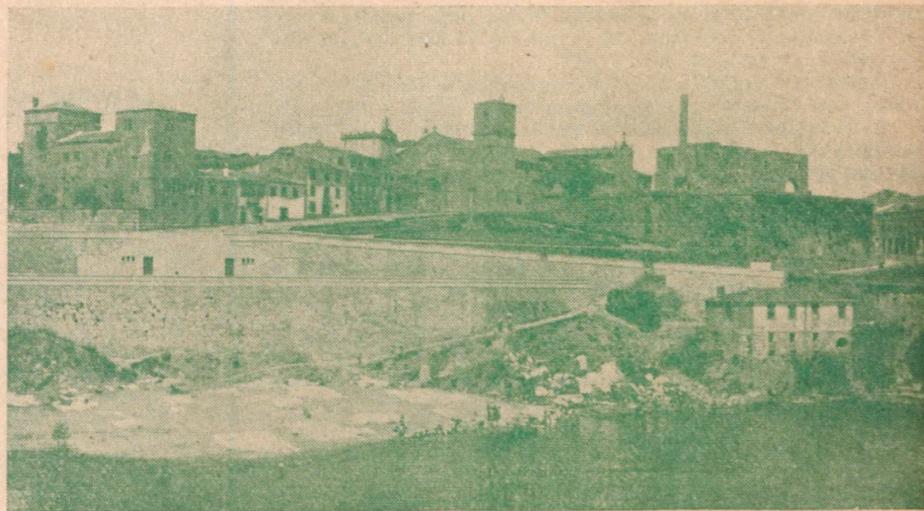
nesse sentido, «sem alarde e sem diminuir os seus anteriores e dedicados servidores» — política que tem sido fielmente cumprida, mas para a qual nem todos têm a preparação e sobretudo a educação indispensáveis —, razão há para esperar que Barcelos orgulhosamente festeje com o devido brilhantismo uma data que não pode deixar de ter para todos um profundo significado, ou seja aquela em que se completam quatro décadas da sua elevação a cidade.

E porque era do nosso conhecimento a natureza do trabalho que tem sido desenvolvido no sentido de

dotar Barcelos — sem esquecer o seu vasto concelho — com obras de premente necessidade e que contribuam para a sua valorização, queremos aproveitar este ensejo para em obediência à verdade, informar os nossos multíssimos leitores sobre a posição presente de alguns problemas que sobremaneira interessam aos Barcelenses.

Obedecendo, portanto, à missão do jornalista, a quem incumbe averiguar da evolução dos problemas, colhendo as notícias que de seguida transmitirá aos seus leitores, iremos nos próximos números desempenhar-nos dessa missão.

M. C.



★ Alcandorado sobre o rio Cávado divisa-se o burgo medieval barcelense



Salvé, dia 19-8-964

A TI, MEU FILHO

Festejar, de contentes, este dia
Em que completas teu aniversário,
É distinguir os passos do calvário
Desta firme esperança que nos guia!

Quando o tempo decorre e auxilia
A soletrar com fé nosso rosário,
Pedimos, inda, a Deus, o necessário
Para não nos vencer a nostalgia!

Nas horas de total recolhimento
Acorrem mais ao nosso pensamento
Ideias alongadas pelos meses...

... De ideias tais nasceram estes versos
Onde a Deus rogo, que em saúde imersos
Repita o dia de hoje muitas vezes.

CÉSAR CARDOSO

Erro

Tarde ou cedo — tanto valia.
Tinha ao alcance da mão o candeeiro aceso
para as minhas exigências de garoto.

Havia luz à hora do crepúsculo.
Sonhos me ungiam de inocente calma.
Eu mesmo tinha fé em toda a crença
e perdoava ao mau e bom ladrão.
E nos momentos soturnos de silêncio
erguia as mãos ao Deus que me criou.

Erro fúnebre
— o estalar dum arco à distância.

A. FILIPE NEIVA

momento de poesia

Torrão, 19-8-1964

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
(fixe somente este caso)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

ÁGUA DO LUSO ÁGUA DA BELAVISTA

Vende a Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS